
CONHECENDO A
MAGIA
ALEXANDRE
CUMINO

ÍNDICE

03 O que é magia

20 A nova Geômetria Sagrada

25 Magia Divina urbana e comtemporânea

35 Magia e religião

44 Magia negra, umbanda e magia divina

49 Receitas de magia


O que é
magia?

Cruzar os dedos, bater na madeira três vezes, fazer o sinal da cruz, usar “pé-de-coelho”, tomar banho de sal grosso, ter uma pimenteira, espada de São Jorge ou comigo-ninguém-pode na porta de entrada; uma folha de louro na carteira, andar com uma semente olho-de-boi, usar um colar de olho-de-cabra são atos de magia populares, tidos como crendice. Ainda neste campo temos as simpatias, das mais simples às mais requintadas, que também é uma forma de magia além do famoso e universal benzimento. O uso da palavra magia é muito amplo e existem muitas formas diferentes de magia como: • Magia Natural, • Magia Astrológica, • Magia Pitagórica, • Magia Celta, • Magia Egípcia, • Magia Hebraica, • Magia Enochiana, • Magia Teúrgica, • Magia Goética, • Magia Africana, • Alta Magia, entre outras.

Muitas vezes as práticas da religião alheia são consideradas magia no sentido pejorativo. “O que fulano pratica é feitiçaria, sicrano faz macumba, beltrana é bruxa, a dita fez pacto com o tinhoso, vendeu a alma”...

Bruxaria, Wicca, Feitiçaria, Pajelança e Xamanismo geralmente estão relacionados a culturas antigas nas quais a religião se expressava de forma mágica, onde se invocavam poderes e forças da natureza. Nenhuma destas práticas está ligada ao mal ou ao bem, apenas definem técnicas. A magia em si não implica conceitos de moral ou ética, o que vai determinar este teor é a qual ramo de magia se está ligado ou questões realmente pessoais.

Hoje em dia o que chamamos de Bruxaria e Wicca está mais ligado a cultura Celta; Feitiçaria diz respeito a um formulário mágico e uso da palavra que perpassa por várias tradições; Pajelança se relaciona com nossa cultura brasileira; e, Xamanismo se faz popular com as idéias de êxtase, transe, ervas e animais de poder.

Quanto a Macumba, cujo nome já identificou a cultura afro-brasileira carioca no início do século XX, hoje é um termo que se evita para identificar uma religião dado a "carga" pejorativa que carrega, assim como a palavra "catimbó" é evitada por alguns juremeiros.

Apesar de todo o preconceito existe hoje uma “contra-cultura” onde levanta-se a bandeira de bruxos, bruxas e feiticeiros modernos que muito se orgulham de suas práticas.

Geralmente o que chamamos de Magia está relacionado a uma “ciência mágica” que implica em fundamentação de suas práticas, com o que costuma-se chamar de conhecimento de causa. Estudar e praticar Magia implica em conhecer as leis universais que regulam a mesma bem como as leis específicas do tipo de magia que se quer praticar. Magia não é algo dado a leigos, os praticantes de magia são identificados como “iniciados” nesta “Arte Real”, aqueles que foram aceitos, testados e iniciados para obter autorização, licença e outorga de praticá-la.

E para concluir, vejamos algumas definições de Magia em diversas tradições para melhor compreendê-la:

"A magia existe a partir do momento que se entra, em estado alfa, em contato com os espíritos coletivos da natureza, pois somos espíritos individuais".

Maly Caran

"A magia consiste no culto dos deuses e é adquirida mediante este culto".

Platão

"A magia é a ciência tradicional dos segredos da natureza, que nos provém dos magos".

Eliphas Levi

"Magia é a ciência e a arte de causar mudanças de acordo com a vontade".

Aleister Crowley

"A magia é a sabedoria espiritual, a natureza é a aliada espiritual, a pupila e a servidora do mago". "Magia é a Ciência e a arte de invocar os poderes do alto e evocar os poderes do embaixo, conscientemente". "Magia é a ciência e a arte de usar os poderes invisíveis para produzir fenômenos visíveis".

H.P.Blavatsky

"A magia era o exercício de propriedades psíquicas adquiridas nos diversos graus de iniciação".

Papus

"A magia natural é um conhecimento que compreende toda a natureza, por meio da qual desvendamos os segredos e processos ocultos de todo o seu imenso e amplo organismo"

Francis Barrett.

"A magia é uma arte que tem grande poder, cheia de mistérios muito elevados e que abarca um conhecimento profundíssimo das coisas, seus efeitos, sua diferença e sua relação."

Cornélio Agripa (1486 – 1535) Filosofia Oculta

"Magia é a aplicação da vontade humana, dinamizada, à evolução rápida das forças vivas da natureza."

Papus – Tratado Elementar de Magia Prática

"Magia é o estudo de todo curso da natureza, pois enquanto consideramos o céu, as estrelas, os elementos, como se movimentam e modificam, descobrimos por esse meio os segredos ocultos das criaturas vivas, das plantas e dos metais, e de sua geração e corrupção; de sorte que toda essa ciência parece depender apenas do ponto de vista da natureza."

Giambattista Della Porta (1535 – 1615) – Magia Naturalis

"Magia é a ciência exata e absoluta da natureza e de suas leis."
Eliphas Levi (1810 – 1875) – História da magia

"Magia é a ciência do controle das forças secretas da natureza."
Macgregor Mathers

Com estas definições é possível se ter uma idéia do que pode ser Magia, no entanto para mim, ou para a Magia que pratico, Magia Divina, de todas as definições prefiro esta:

"Magia é o ato de evocar poderes e mistérios Divinos e colocá-los em ação, beneficiando-nos ou aos nossos semelhantes".

Rubens Saraceni

Comentando a Magia Divina

Era comum acreditar que a Magia é fruto de superstição e ignorância, algo pertinente ao homem primitivo, ou que a crença nos deuses relacionados às forças da natureza fosse apenas falta de ciência dos processos naturais.

A Igreja levou à fogueira bruxos, bruxas, magos e feiticeiros; fez desacreditar nos poderes divinos inerentes às outras tradições e suas magias. O Mundo moderno e científico herdou o mesmo ceticismo.

Há milênios nos fazem crer que Magia seja algo negativo, aplicando tom pejorativo e apontando o dedo para quem pratica uma das suas mais diversas formas. De tanto repetir esta mentira, muitos passaram a crer que seja uma verdade, que magia seja algo negativo. Pessoas mal informadas, ainda hoje, alimentam um preconceito com relação a tudo que se relacione com magia.

Segundo o Sociólogo, Max Weber, uma das diferenças entre Magia e Religião está no fato de que a primeira é uma arte solitária, enquanto que a segunda se dá em comunidade, o que implica na existência de templo e organização religiosa, instituição, política e manipulação de poder. O Mago pode até pertencer a uma confraria, se reunir em grupo, mas não depende do grupo para sua prática, não precisa fazer política, nem de envolvimento social, pois o contato com o sagrado por meio da magia é direto e não implica a presença de terceiros ou autorização de uma instituição.

Por esta razão, as instituições religiosas não aceitam e não permitem as práticas de magia, pois as mesmas dispensam o serviço de sacerdotes e sua estrutura doutrinária e dogmática. Não há mais, em nosso país, o Monopólio do Sagrado, o mundo contemporâneo, pós-moderno, nos mostrou que magia não é algo praticado única e exclusivamente por povos primitivos. O Professor de Sociologia (USP) Antônio Flávio Pierucci afirma:

“A onipresença dos gestos de magia espontânea em nossa época, as formas modernas de difusão na mídia e o consumo regular da consulta aos astros, sem falar da nova onda de profissionalização de magos e bruxas no bojo dos circuitos globalizados de terapias alternativas estilo Nova Era, definitivamente nos proíbem de continuar associando a crença na magia e sua prática aos povos primitivos, às épocas arcaicas e às camadas mais baixas da população”. (A Magia, Publifolha 2001)

Não é difícil compreender o pensamento mágico e sua funcionalidade. É muito comum nosso telefone tocar no exato momento em que estava falando ou pensando em alguém e dizemos nossa que coincidência. No fundo, sabemos que não é um acaso, realmente nossos sentimentos e vibrações alcançam seu destino por meio de nosso pensamento. Da mesma forma, somos alvo fácil de “pragas”, “maldições”, “mau olhado”, “quebranto”, “inveja”, “esconjuros”, “trabalhos feitos”, “obsessões”, “demandas mentais” e outros que, com certeza, nos alcançam tanto quanto um sentimento, mas aqui potencializado pela ignorância de uma palavra, gesto e ação ritual.

Quando estamos com uma energia boa, gozamos de uma certa proteção vibratória, mas assim que baixamos a nossa vibração mental, abrimos portas astrais, emocionais, racionais, espirituais e mediúnicas para estas energias que nos agridem. Não é tão difícil detectar. Nos sentimos irritados ou melancólicos sem motivo, nos sentimos agredidos por outras pessoas sem razão, perdemos o poder de concentração e somos tomados, às vezes, por dores de cabeça - tudo isso sem uma razão palpável.

Estamos "magiados", "demandados", "obsediados", "macumbados", "enfeitiçados", "mandingados"... com uma carga de energia negativa e muitas vezes é preciso mais que um bom pensamento, mais que uma reza, mais que uma vibração positiva para: "quebrar", "cortar", "anular", "esgotar", "purificar", "paralisar", "neutralizar", "diluir", "decantar", "desmagnetizar", "de¬sa¬gregar" e "encaminhar". É preciso muitas vezes uma prática de Magia Divina, uma atuação mágica, um processo de ação direta e incisiva, ligado às divindades por meio de chaves de força, poder e mistérios que transcendem o que podemos fazer de "mãos vazias".



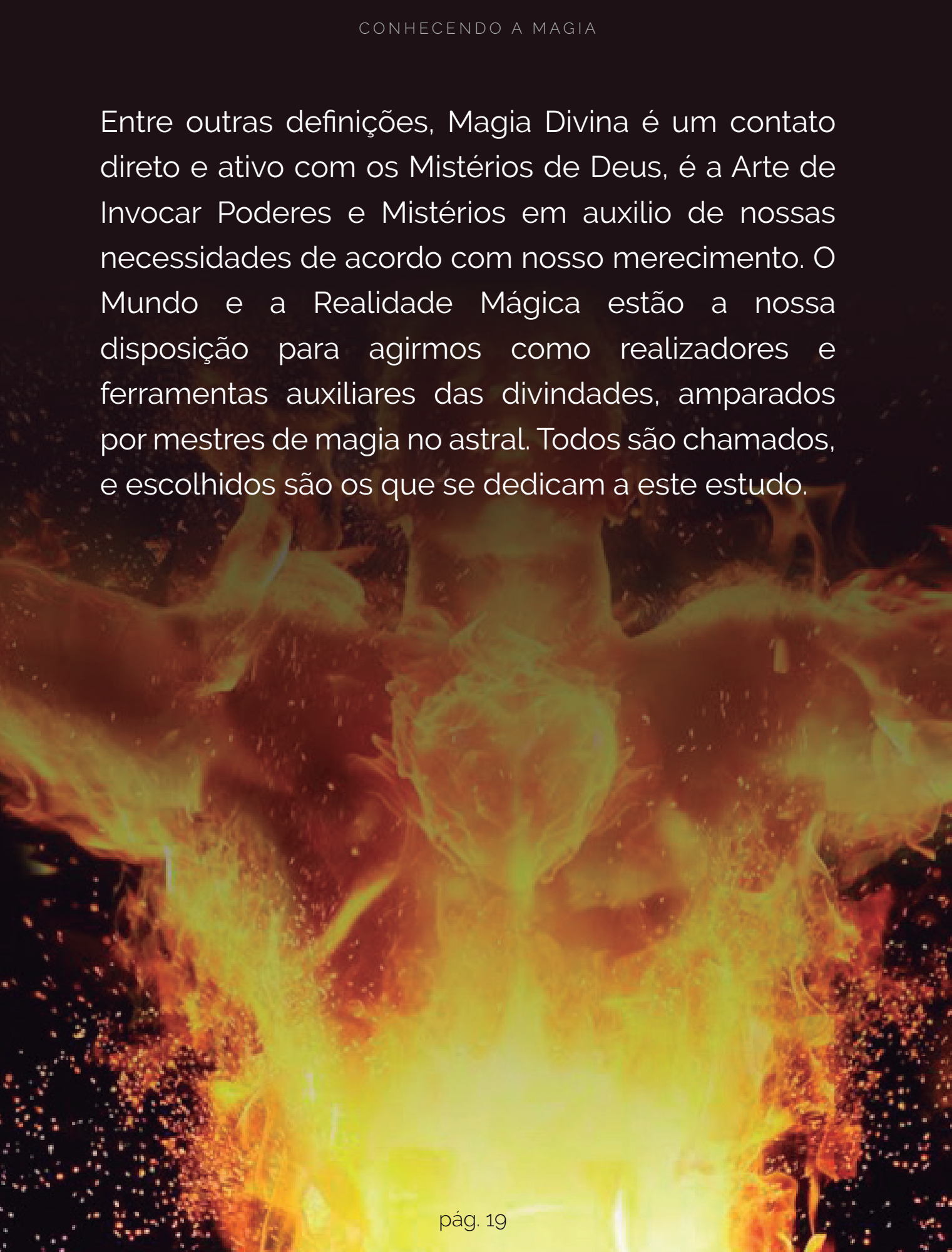
astros, sem falar da nova onda de profissionalização de magos e bruxas no bojo dos circuitos globalizados de terapias alternativas estilo Nova Era, definitivamente nos proíbem de continuar associando a crença na magia e sua prática aos povos primitivos, às épocas arcaicas e às camadas mais baixas da população". (A Magia, Publifolha 2001)

Não é difícil compreender o pensamento mágico e sua funcionalidade. É muito comum nosso telefone tocar no exato momento em que estava falando ou pensando em alguém e dizemos nossa que coincidência. No fundo, sabemos que não é um acaso, realmente nossos sentimentos e vibrações alcançam seu destino por meio de nosso pensamento. Da mesma forma, somos alvo fácil de "pragas", "maldições", "mau olhado", "quebranto", "inveja", "esconjuros", "trabalhos feitos", "obsessões", "demandas mentais" e outros que, com certeza, nos alcançam tanto quanto um sentimento, mas aqui potencializado pela ignorância de uma palavra, gesto e ação ritual.

Quando estamos com uma energia boa, gozamos de uma certa proteção vibratória, mas assim que baixamos a nossa vibração mental, abrimos portas astrais, emocionais, racionais, espirituais e mediúnicas para estas energias que nos agridem. Não é tão difícil detectar. Nos sentimos irritados ou melancólicos sem motivo, nos sentimos agredidos por outras pessoas sem razão, perdemos o poder de concentração e somos tomados, às vezes, por dores de cabeça - tudo isso sem uma razão palpável.

Estamos "magiados", "demandados", "obsediados", "macumbados", "enfeitiçados", "mandingados"... com uma carga de energia negativa e muitas vezes é preciso mais que um bom pensamento, mais que uma reza, mais que uma vibração positiva para: "quebrar", "cortar", "anular", "esgotar", "purificar", "paralisar", "neutralizar", "diluir", "decantar", "desmagnetizar", "de¬sa¬gregar" e "encaminhar". É preciso muitas vezes uma prática de Magia Divina, uma atuação mágica, um processo de ação direta e incisiva, ligado às divindades por meio de chaves de força, poder e mistérios que transcendem o que podemos fazer de "mãos vazias".

Entre outras definições, Magia Divina é um contato direto e ativo com os Mistérios de Deus, é a Arte de Invocar Poderes e Mistérios em auxilio de nossas necessidades de acordo com nosso merecimento. O Mundo e a Realidade Mágica estão a nossa disposição para agirmos como realizadores e ferramentas auxiliares das divindades, amparados por mestres de magia no astral. Todos são chamados, e escolhidos são os que se dedicam a este estudo.





A Nova Geômetria Sagrada

Estes dias conversando com Rubens Saraceni ele me disse para procurar um DVD que está à venda nas bancas, Fractais da Cientific América, pois no mesmo encontraria algo de impressionante semelhança com a forma de construirmos espaços mágicos (mandalas, "cabalas" e pontos riscados) na Magia Divina. Realmente fiquei impressionado, pois o que encontrei foi uma nova forma de geometria, muito além da convencional (euclidiana), de total assimilação com os conceitos aprendidos na Arte Real e que se encontram nos títulos Iniciação à Escrita Mágica, Código da Escrita Mágica e Tratado Geral de Escrita Mágica.

A Geometria Fractal é uma nova geometria, que aliada aos conceitos de Magia Divina revela uma Nova Geometria Sagrada, com suas ondas, símbolos e signos enquanto base da criação. São formas naturais encontradas em tudo com seus padrões de repetição, crisndo formas tão belas quanto um olho, uma laranja, uma folha, um caracol, ondas, estrelas, etc. A Natureza traz em si a potência criadora das divindades que a sustenta, a Magia Divina evoca



estas divindades por meio de mandalas, “cabalas” e pontos riscados; a Geometria Fractal forma naturalmente espaços mágicos. A Magia Divina dá utilização prática, identificando a quem pertencem certas formas que encontramos na natureza e reproduzimos com auxilio da Pemba.

Fractais são cálculos matemáticos que, com o auxilio do computador, geram estas formas maravilhosas e impressionantes. Surgem formas com padrões de infinitas repetições, as quais seriam impossíveis de reproduzir à mão, por meio da geometria tradicional.

Assim como a Geometria Euclidiana é a base da Geometria Sagrada tradicional a Geometria Fractal é a base para uma Nova Geometria Sagrada.

A nossa forma de ver o mundo vem mudando aos poucos, o que podemos exemplificar com a física quântica, que muito além da física tradicional revolucionou o entendimento de como “funciona” este universo, com as várias possibilidades de dimensões paralelas, ondas, subparticulas e saltos

quânticos. A Ciência já não é a mesma, vem abrindo portas para o sagrado e a fé, dialogando com teorias místicas e conceitos milenares de explicar o mundo nas tradições espirituais.

O que há de novo nesta geometria não são as formas em si, mas um novo conceito de criação das mesmas, assim como para uma Nova Geometria Sagrada o que há de novo é sua utilização prática em Magia Divina, tão bem fundamentada que agora encontra mais e novos recursos na Geometria Fractal, uma Geometria Natural que naturalmente se relaciona com as Divindades Naturais, por nós conhecidos como Orixás na Religião de Umbanda.



Magia Divina
Urbana e Contemporânea

Costuma-se dizer que o homem primitivo atribuía poderes mágicos ao que não conseguia compreender, que ele considerava a chuva e o trovão obra exclusiva da vontade dos Deuses. E que acreditava no poder que lhe conferiam símbolos e talismãs, que podiam ser desde a casca de uma árvore, um pedaço de pedra ou um risco indecifrável que lhe representa-se algo. Estes “elementos” foram chamados “fetiche” e sua religião-mágica chamada de “fetichismo” por fundamentar-se no poder dos “fetiches”. Por crer que tudo tinha uma alma (anima), um espírito, por conversar com as pedras, plantas, rios, céu, trovão... a fé “primitiva” foi chamada de “animismo” uma forma de “panteísmo”, na qual “tudo é Deus ou deuses”. O precursor da sociologia, Augusto Conte, em meio ao iluminismo criou o positivismo, uma ideologia que afirmava o atraso cultural e humano da magia em relação á religião e desta em relação á ciência. Assim o mundo moderno declarou a ignorância em praticar magia e que a ciência responderia todas os questionamentos da fé, substituindo a religião.

Os primeiros sociólogos, seguindo o exemplo de Émile Durkheim, se debruçaram sobre estas idéias buscando no “animismo”, “fetichismo”, “totemismo” e “magia” as origens primitivas da religião e magia praticados pelos povos mais atrasados. As Religiões oficiais, pegaram carona nas teorias positivistas, fazendo um adendo: “religião é bom, magia é ruim”; “religião como algo atemporal e magia como algo atrasado”. As grandes instituições religiosas, principalmente a Igreja Católica, afirmava ter o monopólio do sagrado, Deus não estava mais em nenhum outro lugar que não fosse na Igreja, o que jogava ao “Inferno Católico” todas as outras religiões e praticas espirituais, religiosas e mágicas. As fogueiras foram armadas e homens e mulheres queimados vivos pela Santa Inquisição que entre milhares de inocentes levou o Frei Gabriel de Malagrida por haver previsto o terremoto de Lisboa e ao Grão Mestre da Ordem dos Templários, Jacques de Molay, junto de outros cavaleiros á morte terrível por interesses políticos.

Do conceito “cientifico” de ignorância ás manipulação do poder “religioso” institucional (temporal-secular), há milênios nos fazem crer que Magia seja algo negativo, aplicando tom pejorativo ao apontar o dedo a quem pratica uma das mais diversas formas de magia. De tanto repetir esta mentira, de que magia seja algo negativo, malévolo ou ignorância de povos primitivos, que se repete nas mãos de pessoas supersticiosas, “ignorantes modernos”; muitas pessoas mal informadas ainda hoje desconhecem o que seja ou alimentam um preconceito com relação a tudo que seja magia. Alguns, destes céticos, para ironizar pedem efeitos de palco, confundindo “Magia” com “mágica”, que tem objetivos diametralmente opostos. Algumas correntes religiosas da atualidade, de novas religiões, revivem conceitos e valores da Idade Média, jogando tudo que lhe é diferente na “Fogueira”, pretendendo fazer todos os seus desafetos arderem no “fogo virtual” de seus programas de rádio e TV. Isto sim um atraso cultural, uma ignorância e miopia cultural, pois desconhecem ou ocultam as próprias origens, de seus adeptos. Segundo o Sociólogo Max Weber uma das diferenças entre

Magia e Religião está no fato de que a primeira é uma arte solitária enquanto que a segunda se dá em comunidade. O Mago pode até pertencer a uma confraria, se reunir em grupo, mas não depende do grupo para sua pratica, pois o contato com o sagrado por meio da magia é direto e não implica a presença de terceiros ou autorização de uma instituição.

Por esta razão as instituições religiosas não aceitam e não permitem as praticas de magia, pois as mesmas podem ir direto ao âmago do mistério maior, dispensando o serviço de sacerdotes e toda a estrutura doutrinal e dogmática da religião. A relação do religioso com o sagrado é passiva enquanto a relação do praticante de magia é ativa, ele manipula, invoca, evoca, determina e participa da realização mágica. E claro que aqui estamos nos referindo, mais especificamente, às praticas de Magia Divina, que se fundamentam em Deus e suas Divindades.

Não há mais em nosso Pais o Monopólio do Sagrado, o mundo contemporâneo, pós-moderno, nos mostrou que magia não é algo praticado única e exclusivamente por povos primitivos. Está além de crendice, superstição e fantasia. Entre outras definições Magia Divina é um contato direto e ativo com os Mistérios de Deus. Há muitas outras formas de Magia, inclusive "Magias Populares" como o Benzimento, "Simpatias Mágicas" como colocar um toicinho numa verruga e leva-lo a um formigueiro para que ela suma e superstições como não passar debaixo de uma escada. Geralmente os praticantes de Magia definem sua arte como uma ciência não material. Embora os primeiros "químicos" tenham sido os "Magos Alquimistas", a grande ciência mágica está nas relações entre Mundo Material (com seus elementos), Mundo Astral (espíritos), Mundo Natural (seres naturais, elementais, encantados...) e Mundo Divino (Deus e Divindades).

A Grande Ciência, A Arte Real, está no conhecimento das relações entre estas realidades, reguladas pela Lei Maior e Justiça Divina, A Magia Divina é

a Arte de Invocar Poderes e Mistérios em auxilio de nossas necessidades de acordo com nosso merecimento.

O Mundo e a Realidade Mágica está a nossa disposição para agirmos como realizadores e ferramentas auxiliares, intermediários, de uma vontade maior direcionada por nossos Mestres de Magia (Guias e Mentores de Magia).

Muitas formas antigas de Magia como a Egípcia e a Celta estão sendo reelaboradas, no século passado, homens como Eliphas Levy, Papus e Gerold Gardner colaboraram para este ressurgimento. A paixão e irreverência de homens como Aleister Crowley o tornaram polemico ao fazer afirmações contundentes numa forma de viver a vida fora dos padrões politicamente corretos de nossas regras sociais. Mas não podemos nos esquecer de que poucos praticaram tanta magia quanto Moisés, de que expulsar espíritos era natural a Jesus e que Judaísmo e Islã tem sua vertente mística e mágica na “Cabala” Judaica e no “Sufismo” Árabe. As Culturas

Chinesas mantiveram sua magia praticada no Taoismo, a cultura Africana é Mágica por excelência e a cultura Indiana há milênios pratica os mesmos rituais mágico-religiosos.

Há diversas formas de compreender magia, o Professor de Sociologia (USP) Antônio Flávio Pierucci afirma:

A onipresença dos gestos de magia espontânea em nossa época, as formas modernas de difusão na mídia e o consumo regular da consulta aos astros, sem falar da nova onda de profissionalização de magos e bruxas no bojo dos circuitos globalizados de terapias alternativas estilo Nova Era, definitivamente nos proíbem de continuar associando a crença na magia e sua prática aos povos primitivos, às épocas arcaicas e às camadas mais baixas da população. (A Magia, Publifolha 2001)

Embora consiga falar e escrever horas e páginas sobre o beneficio da Magia Divina, há quem pratique “Magia Negativa”,

“Feitiçaria Negativa” e “Bruxaria Negativa” pois a alavanca da Magia em geral é a vontade aliada a determinação.

Quando penso em alguém que me é querido, as vezes esta pessoa me liga e eu digo “estava pensando em você”, com o passar dos anos vamos percebendo que não é obra do acaso, nossos pensamentos e sentimentos alcançam o “outro”. Da mesma forma nos sentimos incomodados, de alguma forma, quando sabemos que um desafeto está pensando em nós.

Além do simples pensamento somos alvo de “pragas”, “maldições”, “mau olhado”, “quebranto”, “inveja”, “esconjuros”, “trabalhos feitos”, “obsessões”, “demandas mentais” e outros que, com certeza, nos alcançam tanto quanto um sentimento, mas aqui potencializado pela ignorância de uma palavra, gesto e ação ritual.

Cada um tem sua proteção e merecimento, no entanto todos estamos sujeitos ao livre arbítrio nosso e alheio, por distração e falta de maturidade muitas vezes incomodamos muitos “incomodados” que não pretendem se “mudar” para outro lugar ou planeta. Muitos, desconhecem as Leis Divinas de Ação e Reação, desconhecem o que chamamos de Amor e movidos pelos sentimentos menos nobres, se entregam a sua vontade de alcançar o outro negativamente.

Somos pessoas comuns e estamos sujeitos as intempéries sociais assim como estamos sujeitos as intempéries climáticas, no entanto temos na Magia Divina um ferramenta para nos ajudar e ajudar ao próximo para sofrer menos por conta desses desencontros humanos mágicos e energéticos.

Muito simples e poderosa, é assim que defino a Magia Divina, totalmente adaptada a nossa vida Urbana e Contemporãnea.



Magia e Religião

A linha divisória entre Magia e Religião é muito tênue, geralmente a magia possui traços de religião e vice versa. Ainda assim há preconceito e antagonismos de uma para com a outra. Geralmente a diferença maior está da postura do praticante de magia e do religioso.

O praticante de Magia, mago ou magista não tem comportamento de submissão perante a divindade, ele participa do poder, enquanto o religioso ou sacerdote é submisso ao poder e à divindade a qual depende da benevolência da mesma para que seus pedidos se realizem. O mago evoca e invoca forças, poderes e mistérios, o religioso reza e ora para o Alto do Altíssimo.

Antônio Flávio Pierucci, sociólogo, na obra A Magia , apresenta seis pontos de um apanhado geral dos critérios que diferenciam Magia e Religião, traduzidos da obra do sociólogo norte-americano William Goode, aos quais cito abaixo de forma resumida:

1. A magia visa fins específicos. Seus objetivos são bem delimitados e precisos... Oferecendo miracles and oracles, a magia deve servir para melhorar a vida "aqui e agora", não no "outro mundo"; no futuro, só se for o imediato, jamais na "vida eterna"... Por isso a religião se dedica a especulações metafísicas... Enquanto a religião protela, a magia é imediatista...
2. A magia é usada apenas instrumentalmente. O ritual mágico é ação racional-utilitária, que tem em vista um fim muito bem delineado. Não há pratica mágica que seja um fim em si mesma. E, no entanto, é isso que se passa com as práticas religiosas: elas são fins em si... A celebração religiosa contém em si sua própria finalidade, é a expressão não-utilitária de sentimentos e credos compartilhados por toda uma comunidade religiosa.
3. A relação do mago com as pessoas que o procuram é uma relação profissional / cliente. Também de natureza utilitária... É nesse sentido que Durkheim postulou ser a magia incapaz de formar uma igreja: "Não existe igreja mágica. [...] O mago tem clientele, não igreja"



4. A magia, portanto, é associal e, ao menos potencialmente, anti-social, coisa que nem de longe uma religião pretende ser. De tão discreta que é, a magia é antes um tópico da vida privada íntima que da vida pública, prática muitas vezes secreta, escondida, inconfessável. Daí sua íntima afinidade com o ocultismo e o esoterismo. Já o profissional de uma religião não dispensa a publicidade.

5. O ritual religioso é serviço divino; o ritual mágico é coação divina. Eis a característica diferenciadora decisiva: o modo de relacionamento como sagrado... a atitude da magia em relação aos poderes divinos é manipulativa e instrumentalizadora, ao passo que a relação religiosa com o divino é de respeito, obediência e veneração. A essência da magia é a dominação dos poderes supra-sensíveis, escreveu Frazer, ao passo que a essência da religião é o abandono, a entrega de si, o obséquio, a submissão à sua soberana vontade.

6. Religião e magia diferem ainda quanto à garantia do efeito desejado. Na religião, o pedido feito em oração depende de a divindade aceitar ou não a solicitação ou a homenagem. Já no magismo, o efeito só depende de o agente seguir a risca o ritual e pronunciar corretamente a fórmula... Promessa de efeito garantido é promessa de feiticeiro. Esta forma autoritária de abordar os deuses e espíritos, sabendo-se fatídico o efeito da fórmula, será sempre magia,mesmo que ocorra como parte de um ritual reconhecidamente religioso. Nos cultos neopentecostais , os fiéis são estimulados a fazer seus pedidos em forma de "desafios" ao Senhor. Na missa católica, a transubstanciação do pão em corpo de Cristo é outro exemplo de "magia religiosa": o padre celebrante diz Hoc est enim corpus meum, e pronto.

1. Antônio Flávio Pierucci. A Magia. São Paulo: Publifolha, 2001.

Embora teoricamente pareça fácil diferenciar magia e religião, na prática caminha-se muitas vezes no "fio da navalha", sem saber de que lado estamos. O próprio Pierrucci na conclusão da obra acima citada faz as considerações seguintes:

[...] sociólogos latino-americanos não titubeiam em classificar certas formações religiosas – os diferentes cultos afro-brasileiros, por exemplo – como religiões mágicas. Invertendo a ordem e a classe gramatical das palavras, historiadores das mentalidades registram fatos que eles mesmos não hesitam em classificar como magias religiosas. É que magia e religião de fato vão misturadas no mundo vivido. Tanto assim que muitos pesquisadores insistem em usar o termo hifenizado "mágico-religioso" para designar as crenças e práticas mágicas e as religiosas com um só sintagma. Na "vida real", na ordem dos fatos e não dos conceitos, magia e religião convivem, formam um ecosistema. Mundo afora a magia se forma, se enrama e floresce em ambientes religiosos... Há religiões mais penetradas de magia do que outras... A Umbanda e o Candomblé são religiões mais encantadas que os vários ramos do cristianismo...

Quanto mais mágica for uma religião mais encanto ela possuirá assim como a menos mágica é considerada mais religiosa, no entanto mais desencantada.

Mas não para por aí os encontros e desencontros entre magia e religião, pois muitas vezes uma religião ao declarar-se “única” e “verdadeira religião”, aquela onde seu adeptos são os eleitos, não costuma reconhecer a presença de Deus nas outras religiões de forma que as práticas alheias passam a ser consideradas praticas mágicas.

Quando o outro cura é magia, curandeirismo, quando o outro reza é sortilégio, quando o outro usa seus símbolos sagrados é crendice, quando o outro realiza suas práticas é atraso cultural, enxerga-se “magia” de forma depreciativa na liturgia alheia e pouco se percebe das de magia em sua própria religião.

Peguemos a bíblia como exemplo de muitas culturas: Moisés estudou religião e magia no Egito, depois estudou religião e magia etíope com seu sogro Jetro, volta à cultura hebraica na qual também há magia e religião. Com todo este conhecimento dá demonstrações de seu poder, caminha com um cajado (instrumento mágico por excelência, liga o céu à terra) o transforma em cobra, bate com ele na rocha de onde sairá água e o mesmo está em sua mão quando abre o mar fazendo um "corredor" para seu povo passar. Solta as sete pragas no Egito e tudo é feito pela vontade de Deus. O livro sagrado está repleto de predições, profetas, videntes e oráculos, em Levíticos na descrição das vestes sacerdotais, aparece o "efod" (peitoral) com um jogo de doze pedras semi preciosas simbolizando as doze tribos e mais duas chamadas "urim" e "tumim", usadas como oráculo pelo sacerdote. Cristo expulsa espíritos indesejados, cura por imposição das mãos, transforma água em vinho e multiplica os pães. Mais tarde a Igreja transformaria, simbolicamente, vinho em sangre de Cristo e a hóstia em carne de Cristo. Todo o Velho Testamento está recheado de oferendas cruentas, sacrifícios animais, nos quais o próprio Javé (Deus) explica como realizar holocausto onde o odor das carnes queimando agradam ao Senhor.



MAGIA NEGRA, *UMBANDA e MAGIA DIVINA*

Certa vez escrevi que: “A Umbanda é predadora natural da ‘Magia Negra’” e cada vez estou mais convencido deste fato e desta verdade. Claro que a Umbanda não se resume em apenas combater, anular e cortar ações mágicas trevosas. No entanto, o campo de atuação mágica dentro da Umbanda é simples, funcional e direto. Vemos os guias de Umbanda cortando magias tenebrosas apenas com alguns elementos naturais.

Na Umbanda, existe um conjunto de recursos mágicos como ervas, pedras, bebidas, flores, fumo e pemba, entre outros elementos. Muitas vezes, o médium vai retirando estes elementos do ritual com a ideia de que assim está colaborando para a evolução de seus guias. Esta é a ideia de que espíritos não precisam de elementos para trabalhar, “fazer a caridade” e que o fumo e a bebida, por exemplo, seriam um atraso espiritual por se caracterizar como vício.

Pois bem, realmente os espíritos evoluídos não têm a necessidade, apego pessoal, de elementos e nem o vício, mas eles podem e devem se utilizar destes elementos como recursos para criar um ambiente, para realizar seu ritual e para manipular forças, poderes e mistérios que estão contidos ou relacionados com estes elementos. Assim, nós trabalhamos na Umbanda com espíritos que usam nomes simbólicos e trabalham por meio de rituais e simbolismo mágico. Dentro desta realidade, tendo por premissa que a Umbanda é Sagrada e Divina, toda a ação mágica de Umbanda se volta para a cura e o bem estar de médiuns e consulentes.

Após uma demanda, uma ação mágica negativa em suas vidas, muitos médiuns passam a se interessar pela Magia Divina e Positiva, depois de um estrago, muitos se dão conta da importância dos elementos mágicos de Umbanda. É triste, mas muitos só aprendem na dor, pois na dor descemos do salto, na dor nos tonamos mais humildes, na dor acaba toda a nossa arrogância, soberba e empáfia. Na dor se julga menos e se aceita mais a verdade do outro. Que bom seria se todos pudessem aprender com o Amor!

Muitos umbandistas ainda têm medo de Magia Negativa, medo de Demanda, porque eles sabem que existe, mas não sabem como cortar, desfazer e neutralizar sua ação. Então falta algo a ser aprendido. Umbandista com medo de magia é como espírita com medo de espíritos, ou budista que não sabe meditar. Falta entender, aprender e praticar Magia Divina. Pai Rubens Saraceni conta que, antes de aprender Magia Divina com seus mentores, ele mesmo parecia um "garçom de exu", todos os dias tinha trabalhos para cortar e sempre ia resolvê-los por meio de oferendas para diversas linhas de esquerda. Ainda assim, ele sabia como resolver, não é mesmo? Eu, quando conheci Pai Rubens Saraceni, não sabia cortar demandas, nem por meio de oferendas para as linhas de esquerda.

Hoje temos muitos recursos abertos ao plano material por Rubens Saraceni. Entre eles, está a Magia do Fogo (Magia Divina das Sete Chamas Sagradas), que foi o primeiro grau de Magia Divina aberto para todos. Nesta Magia Divina se aprende a correta utilização da pemba, das velas, das cores, dos símbolos e sua relação com os Tronos de Deus,

Divindades, nossos Orixás. Trabalhando com pontos riscados e outros espaços mágicos inscritos com escrita mágica, como “mandalas” e “cabalas”.

Se você ainda tem medo de demanda, se ainda sofre o choque violento de cada demanda que chega, se você observa como muda seu humor ou sua saúde com estes embates com as trevas, está na hora de estudar e aprender Magia Divina.

Não importa o que fizeram ou como fizeram a Magia Negativa, importa que o que se faz por magia negativa, por magia divina pode ser desfeito. O que um homem faz, outro desfaz e ninguém pode mais do que Deus. E, na maioria das vezes, ao desfazer uma Magia Negativa, a lei do retorno age sozinha, devolvendo a quem fez e a quem mandou fazer o seu próprio veneno. Aprenda, estude e pratique Magia Divina.

Observação: “Magia Negra” é o que tecnicamente deveríamos chamar de “Magia Negativa”, por conta de que “Negro” é raça. Com o tempo, esperamos colaborar para que a palavra “Negro” seja desassociada do que é Negativo.



RECEITAS *DE MAGIA:*

Estas receitas são de praticas magicas/religiosas que qualquer pessoa pode fazer, independente de sua religião ou de ter ou não iniciação.

MAGIA do TEMPO para virar MAGIAS NEGATIVAS
Por Rubens Saraceni

Amigos, eu coloquei esta magia de retorno com a autorização do meu mestre espiritual porque, desde que foi ensinada em aula tem ajudado muitos dos que a conheceram a se livrarem de certas ações malignas muito dificeis de serem detectadas ou cortadas.

O propósito é ensinar os que não sabem, mas que são vítimas de pessoas desequilibradas, que acreditam que, porque sabem como fazer o mal a um semelhante, não se intimidam com as consequências dos seus atos nefastos. Quem sabe eles também vejam que tudo pode voltar para eles e comecem a respeitar suas vítimas, deixando-as em paz?

Afinal, não há nada de errado em virar um trabalho de magia negativa e devolvê-la para quem teve o capricho de fazê-la, mesmo sabendo que estava errando. A Lei do Retorno sempre se cumpre! Eu a uso sempre e não fico com a consciencia pesada porque quem gerou uma má ação não fui eu, e sim, quem quer o meu mal. Logo, que o mal volte para quem o gerou!

Elementos: 1 copo com água e 1 vela branca com um pavio no pé. (É preciso cortar um pedacinho do pé da vela e deixar um pavio para acender e firmá-la de ponta cabeça).

Procedimentos: Dirigir-se a um local descampado, ajoelhar-se, saudar o Tempo e pedir-lhe ajuda para virar contra quem fez todo e qualquer trabalho que tenha sido feito contra si.

Colocar o copo de água ofere¬cen¬do-o ao tempo, acender a vela branca, elevá-la acima da cabeça e dizer estas palavras: “Tempo! Tempo! Tempo!

Eu vos peço que todo e qualquer trabalho de magia negativa feito contra mim, contra minhas forças, contra minha casa (ou centro), contra meus familiares, contra minha vida, eu vos peço aqui, na sua força, seja tudo virado contra quem fez.

Tempo! Tempo! Tempo! Tempo que vira! Tempo que roda! Tempo que leva! Tempo que traz! Eu vos peço que leve de volta para quem fez todos estes trabalhos e me traga de volta a paz, a saúde, a har¬monia, o equilíbrio e a prosperidade.

Também vos peço que leve para longe da minha vida quem fez e quem pediu que fossem feitos estes trabalhos contra mim. Amém!"

A seguir passe a vela para a mão esquerda e acenda o pavio do pé dela. Enfie a ponta dela no solo, apertando a terra em volta porque a vela não pode cair. A seguir deve-se bater palmas (3X3) e dizer estas palavras: "Tempo! Tempo! Tempo! Peço-lhe que leve para bem longe da minha vida todas estas demandas e quem as fez ou pediu que fossem feitas".

A seguir bater palmas novamente (3X3) e dizer estas palavras: "Tempo! Tempo! Tempo! Eu vos peço licença para me retirar em paz. Amém!" (tudo deve ser feito de joelhos).

Em seguida deve se levantar, dar sete passos para trás com o pé direito, virar-se e ir embora.

Nota: estes procedimentos podem ser feitos para outras pessoas, porém não podem ser ensinados a ninguém.
Fonte: Jornal de Umbanda Sagrada

Magia das Sete Quartinhas

Por Rubens Saraceni

Texto extraído do livro do autor: "Rituais Umbandistas" - Editora Madras

Um Otá é algo pessoal e não deve ser manipulado por mais ninguém além do seu dono e só deve con¬ter suas vibrações e as do seu Orixá.

Além do mais, caso a quartinha com o Otá fique nas dependências do Templo que a pessoa freqüenta, várias coisas podem influir sobre ela e ele tais como:

• Caso o Templo esteja sendo demandado os donos dos Otás também serão atingidos.
• Caso virem as forças assentadas ou firmadas no Templo, as dos donos dos Otás também serão viradas.
• Caso prendam as forças assentadas ou firmadas no Templo, as dos donos dos Otás também serão presas.
• Caso o dirigente fique com ódio de um médium seu, poderá atingí-lo através do seu Otá, e qualquer outros elementos pessoais colocados dentro da quartinha (pois há os que colocam um chumaço de cabelo, retirado do ori do seu filho de santo).

Recomendamos às pessoas que forem prejudicadas dessa forma que com¬prem 7 quartinhas de louça; consigam 7 líquidos diferentes, tais como: mel, bebida do seu Orixá, água doce, água salgada, água com ervas maceradas, água com pemba branca ralada misturada e água de côco.

Com esses sete líquidos engarrafados separadamente, devem ir até uma cachoeira e nela fazer uma oferenda a Mãe Oxum.

Após fazer a oferenda devem pedir-lhe licença para colher 7 pedras no leito da cachoeira. Após colhê-las colocá-las dentro das 7 quartinhas e acrescentar um pouco de água da cachoeira.

A seguir, colocar as quartinhas em círculo e derramar dentro de cada uma o líquido de uma garrafa. Acender 7 velas amarelas juntas no centro do círculo das quartinhas; acender 7 vermelhas do lado de fora do círculo de quartinhas, uma para cada uma.

Na seqüência, fazer essa oração poderosa ajoelhado diante do círculo de quartinhas:

“Minha amada e misericordiosa Mãe Oxum, clamo-lhe nesse momento em que sofro um ato de injustiça, que a Senhora ative o seu Sagrado Mistério das Sete Quartinhas e, em nome do Divino Criador Olorum, de Oxalá, da Lei Maior e da Justiça Divina, que essa injustiça seja cortada, anulada e retardada, e que, quem a fez contra mim seja rigorosamente punido por Olorum, por Oxalá pela Lei Maior e pela Justiça Divina, assim como pelo Orixá, pelo Exu Guardião, e pela Pombagira Guardiã dela, que assim, punida rigorosamente, nunca mais use do seu conhecimento para prejudicar-me e a ninguém mais.

Peço-lhe também, que tudo o que essa pessoa fez e desejou contra mim, contra minhas forças espirituais e contra meu Orixá, que na Lei do Retorno seja voltado integral¬mente contra ela, punindo-a rigoro-samente por ter me faltado com o respeito e com a fraternidade humana que deve reinar em nossa vida.

Peço-lhe também que essa pessoa seja punida com a retirada dos seus poderes e conhecimentos pessoais, assim como, que dela sejam afastados todos os seus filhos espirituais e seus amigos, para que não venham a ser vítimas da perfídia, da traição e do ódio dela por quem a desagrada.

Peço-lhe também que os Orixás e os Guias Espirituais de todos os filhos espirituais dessa pessoa maligna sejam alertados da perfídia dela e tomem as devidas providências para protegerem-se, e aos seus filhos, da traição e da falsidade dessa pessoa indigna perante os Sagrados Orixás, o Divino Criador, Olorum, a Lei Maior e a Justiça Divina, e todos os umbandistas.

Que a Lei Maior e a Justiça Divina comecem a atuar e só cessem suas atuações quando ela pedir-lhes perdão pela injustiça cometida. Ou, caso ela não o faça, então atuem pondo-a para fora da Umbanda para que nunca mais manche-a com sua perfídia, traição e falsidade.

Peço-lhe e peço a todos os poderes invocados aqui, que me protejam de todos os atos negativos que essa pessoa traiçoeira e perfídia venha a intentar contra mim, minhas forças, meu Orixá, minha vida e família, assim como vos peço que cada ato dela feito contra mim de agora em diante seja virado e seja revertido contra ela, punindo-a ainda mais. Amém"!

Essa oração é tão poderosa, que imediatamente a pessoa que cometeu o ato indigno de atingir um filho espiritual, as suas forças espirituais e ao seu Orixá, começa a ser punida de tal forma, que em pouco tempo, ou ela desfaz o mal feito e pede perdão ao atraiçoado ou sua vida terá uma reviravolta tão grande que acabará afundando em sua maldade. É a justa punição para quem ousa atingir o Orixá alheio.

Essa magia e essa oração forte não deve ser usada para futricas e intrigas pessoais pois nossa amada Mãe Oxum não está à nossa disposição para essas coisas e sim, ela nos concede a ativação do seu Sagrado Mistério das Sete Quartinhas para que atos indignos cometidos contra nossos Guias e Orixás sejam punidos rigorosamente.

Fonte: Publicado no Jornal de Umbanda Sagrada.

Magia para tratar Mal-Estar e Dores Supostamente Inexplicáveis
Por Rubens Saraceni

Ingredientes:

1 punhado generoso de folhas de guiné lavadas
1 vidro de azeite de oliva virgem
1 vasilha de vidro
1 prato branco
1 vela branca
1 vidro pequeno

Bata no liquidificador as folhas de guiné com uma parte do azeite. Coloque o restante do azeite na vasilha de vidro e acrescente o que foi batido. Coloque o prato encima da vasilha e acenda a vela no prato.

Fazer a evocação:
Eu evoco Deus, seus Divinos Tronos, sua Lei Maior e sua Justiça Divina, evoco os Tronos regentes aqui firmados e os Tronos Medicinais e peço que imantem esta mistura para que ela tenha o poder da cura, absorvendo todos os meus males. Deixe a vela queimar, recolha a mistura no vidro e aplique-o, por exemplo, para enxaquecas, passando na cabeça e cobrindo com um pano, deixando durante a noite.

Use-o também no corpo, antes do banho, umedecendo a mão e passando, em sentido horário, em todos os chacras. Deixe alguns minutos.

Fonte: Transmitida por Rubens Saraceni, ao vivo, no programa da Rádio Mundial e publicado no Jornal de Umbanda Sagrada

Para limpar sua casa das energias negativas na força de Iemanjá:
Por Alexandre Cumino

Coloque agua e meio punhado de sal grosso em um prato qualquer, acenda uma vela azul claro de sete dias e coloque dentro deste prato com a agua e o sal. Coloque este prato à sua frente no chão ou em uma mesa, ajoelhe-se, baixe a cabeça levemente e eleve suas mãos e seus pensamentos a Deus. Mentalmente ofereça a Deus, sua Lei Maior, sua Justiça Divina e à Iemanjá pedindo para que Ela limpe e descarregue sua residência de todas as energias negativas dentro desta agua com sal. Que toda energia negativa do ambiente seja absorvida e diluída nesta agua com sal consagrada a Iemanjá.

Magia para Harmonizar Casais na força de Oxum
Por Alexandre Cumino

Pegue uma maçã e corte ela como quem corta uma tampa, faça um buraco na maçã no qual vai colocar mel de abelha puro e ali dentro dois papeis enrolados com os nomes das duas pessoas, casal, que pretende harmonizar. Fecha a tampa da maça com a parte que cortou. Acenda uma vela de sete dias cor de rosa ofereça a Deus, sua Lei Maior, Justiça Divina e a Oxum pedindo a harmonização do casal. Depois de Sete Dias leve esta maça para uma praça e ofereça à mãe natureza agradecendo a Oxum. Reze todos os dias pedindo esta harmonização.

Esta receita não serve para fazer amarração e muito menos para atrair uma pessoa que você não tem relação, serve apenas para casais que já tem uma relação e que querem estar e permanecer juntos.

CONHECENDO A

MAGIA

PARCEIROS

PENA BRANCA ®

umbanda eu curto

CONHECENDO A MAGIA

ALEXANDRE CUMINO